SUBJETIVIDADE, TRABALHO E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DE FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NO CONTEXTO HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Clara Collar Berni (PIBIC/ UEM), Renata Heller de Moura (Orientadora). E-mail: rhmoura@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia / Psicologia Social.

Palavras-chave: trabalho em saúde; sofrimento psíquico; materialismo histórico-dialético.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre como o trabalho impacta a saúde de trabalhadores(as) de um hospital-escola do Sul do país e como os fatores psicossociais participam da constituição da subjetividade. Fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica e no materialismo histórico-dialético, caracteriza-se como estudo quanti-qualitativa, exploratório e descritivo, realizado com 97 trabalhadores(as). Os dados foram produzidos por meio da versão curta do Questionário Psicossocial de Copenhague II (COPSOQ II), complementada por questões abertas. Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva e as respostas abertas, à análise por Núcleos de Significação. Os resultados evidenciaram exaustão emocional, sobrecarga, ansiedade, dificuldades de sono e impacto negativo do trabalho na vida pessoal. A análise qualitativa revelou quatro núcleos relacionados à precarização e intensificação do trabalho; fragilização das relações institucionais; naturalização do sofrimento; e experiências de resistência, coletividade e produção de sentidos. Os achados evidenciam que o sofrimento relacionado ao trabalho se articula às condições concretas, às relações institucionais e às determinações sociais mais amplas, não podendo ser compreendido como fenômeno exclusivamente individual. Também foram identificadas possibilidades de transformação relacionadas à valorização profissional, fortalecimento coletivo, qualificação das lideranças, apoio psicossocial e melhoria das condições objetivas de trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho constitui atividade fundamental para a constituição da consciência e da subjetividade humana, sendo sua realização concreta mediada por condições históricas, sociais, econômicas e institucionais. No contexto da racionalidade neoliberal, a precarização e a intensificação do trabalho podem repercutir sobre a saúde dos(as) trabalhadores(as), especialmente diante da insuficiência de recursos,

da fragilização dos vínculos coletivos e da redução das possibilidades de participação e reconhecimento.
No campo da Saúde do Trabalhador, o trabalho é compreendido como importante determinante do processo saúde-doença, considerando suas dimensões sociais, econômicas, políticas e subjetivas. Nessa perspectiva, os fatores psicossociais do trabalho, relacionados à organização e às relações laborais, possibilitam compreender o sofrimento para além de explicações individualizantes.
Fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica, a pesquisa compreende que sujeito e realidade social se constituem reciprocamente e que a subjetividade é produzida historicamente nas relações concretas (Oliveira, 2005; Freitas, 2002). Assim, buscou-se apreender os fatores psicossociais presentes no trabalho de um hospital-escola do Sul do Brasil e suas repercussões sobre a saúde e a constituição da subjetividade, articulando as dimensões singular, particular e universal (Pasqualini; Martins, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, orientada pela Psicologia Sócio-Histórica e pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético. Participaram da pesquisa 97 trabalhadores(as) de diferentes categorias profissionais de um hospital-escola do Sul do país, sendo 73,2% mulheres e 26,8% homens.
A produção de dados ocorreu por meio da versão curta do Questionário Psicossocial de Copenhague II (COPSOQ II conforme Silva et al., 2011), complementada por questões abertas. Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva. Para o material qualitativo, adotou-se a proposta dos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2013), envolvendo a identificação de pré-indicadores, sua articulação em indicadores e a constituição dos núcleos por relações de similaridade, complementaridade e contraposição.
A integração quanti-qualitativa ocorreu no momento interpretativo, articulando indicadores do COPSOQ II às experiências relatadas pelos(as) trabalhadores(as), considerando suas relações com as condições institucionais e as determinações sociais mais amplas. A pesquisa foi realizada mediante participação voluntária e consentimento dos(as) trabalhadores(as), assegurando privacidade e confidencialidade das informações, conforme os procedimentos éticos adotados no projeto (CAAE nº 83165724.0.0000.0104 e Parecer Aprovação nº 7.152.047).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da etapa empírica 97 trabalhadores(as), sendo 73,2% mulheres, com atuação predominante nas áreas administrativas (46,4%) e assistencial (43,3%). A análise dos dados do COPSOQ II, articulada às questões abertas, sustentou a construção de quatro Núcleos de Significação. No primeiro, *Precarização do trabalho em saúde e intensificação das demandas institucionais*, destacaram-se indicadores de exaustão emocional, irritação, ansiedade, sobrecarga, elevada demanda de

energia, dificuldades de sono e impactos do trabalho na vida pessoal. Em especial, 68,1% dos(as) respondentes relataram exaustão emocional pelo menos algumas vezes. As respostas abertas, sobretudo relacionadas à sobrecarga e à necessidade de ampliação de equipes, indicaram que o sofrimento se produz a partir de condições concretas da organização e intensificação do trabalho, não podendo ser reduzido a características individuais.

O segundo Núcleo, *Fragilização das relações institucionais: reconhecimento insuficiente, conflitos não mediados e sofrimento ético-político*, evidenciou fragilidades no reconhecimento, na justiça organizacional, no apoio institucional, na participação e na mediação dos conflitos. Esses achados revelam uma contradição entre o investimento ético e emocional exigido dos(as) trabalhadores(as) e a insuficiência de suporte e proteção institucional. No terceiro, *Da violação de direitos à naturalização do sofrimento: redes de proteção institucional e desinvestimento subjetivo*, os relatos de assédio sexual e ameaças de violência foram articulados aos indicadores de desgaste. A coexistência entre manifestações de sofrimento, como exaustão e dificuldades de sono, e a avaliação positiva do estado geral de saúde por 52,6% dos(as) participantes não permite, isoladamente, afirmar naturalização do sofrimento, mas, articulada aos relatos e ao referencial sócio-histórico (Pasqualini; Martins, 2015), possibilita problematizar como determinadas formas de desgaste podem ser incorporados ao cotidiano e compreendidas como parte esperada do trabalho.

Por fim, o quarto Núcleo, *Experiências de resistência, coletividade e produção de sentidos na participação da pesquisa*, evidenciou que os(as) trabalhadores(as) também identificam possibilidades de transformação, expressas nas demandas por valorização profissional, fortalecimento das relações, dimensionamento adequado das equipes, desenvolvimento das lideranças, apoio psicossocial e melhoria das condições de trabalho. A expectativa de que a pesquisa ultrapassasse a produção de estatísticas e oferecesse visibilidade às experiências dos(as) profissionais atribui à participação um sentido de expressão e possibilidade de subsidiar reflexões e ações institucionais. Em síntese, os achados corroboram a literatura acadêmica evidenciando que sofrimento, relações institucionais e possibilidades de resistência constituem processos articulados às condições concretas de trabalho e à produção da subjetividade, não podendo ser compreendidos a partir de determinações exclusivamente individuais (Castro; Ferreira, 2022).

CONCLUSÕES

Os resultados permitem compreender que o trabalho impacta a saúde dos(as) trabalhadores(as) hospitalares por meio da articulação entre condições concretas de trabalho, fatores psicossociais, relações institucionais e determinações sociais, que participam da constituição da subjetividade. Intensificação e precarização, fragilização institucional, naturalização do sofrimento e resistência não constituem fenômenos isolados, mas dimensões contraditórias de uma mesma realidade laboral, na qual sofrimento e possibilidades de transformação coexistem. Assim, a relação entre trabalho, saúde e subjetividade deve ser compreendida dialeticamente,

considerando a dimensão singular-particular-universal (Oliveira, 2005; Freitas, 2002) e reconhecendo que a promoção da saúde mental implica tanto o cuidado aos sujeitos quanto a transformação das condições objetivas e relacionais que sustentam o trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo financiamento e apoio à realização desta pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/?format=html&lang=pt. Acesso em: 18 jun. 2026.

CASTRO, F. G. de; FERREIRA, J. B. (org.). **Neoliberalismo, Trabalho e Precariedade Subjetiva.** Porto Alegre: Editora Fi, 2022. Disponível em: https://www.editorafi.org/433neoliberalismo. Acesso em: 18 jun. 2026.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21–39, jul. 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200002. Acesso em: 18 jun. 2026.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética Singular-Particular-Universal: implicações do método materialista dialético para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 362–371, maio 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p362. Acesso em: 18 jun. 2026.

OLIVEIRA, B. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma Maria D.; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira (org.). **Método histórico-social na Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 2005. p. 25-51.

SILVA, C. F. et al. **Copenhagen Psychosocial Questionnaire** (COPSOQ): versão portuguesa: Portugal e países africanos de língua oficial portuguesa. [S. l.]: Análise Exacta – Consultadoria, Formação e Edição de Livros, 2011. Disponível em: https://www.copsoq-network.org/assets/Uploads/COPSOQ-Manual-Portugal2013.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.